

---

## **Pré-conceitos e pós-verdades sobre Xuxa Meneghel: um estudo de caso sobre fé e ideologia aplicada à informação<sup>1</sup>**

Douglas Maia COLARÉS<sup>2</sup>  
Flora DAEMON<sup>3</sup>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

### **Resumo**

O intuito deste artigo é destrinchar os efeitos da pós-verdade, problematizando como ideologias e bases teológicas estão conduzindo a formação de juízos em detrimento de fatos objetivos, levando o debate sobre o que é verdade a novos lugares. E como a *fé* (em sentido polissêmico) se compartilha para a manutenção desses discursos. Para isso, utilizaremos como corpus de análise a apresentadora Xuxa Meneghel, figura notória brasileira, envolta em polêmicas e acusações que, fermentadas por boatos e por uma mídia sensacionalista, criou-se um estigma supersticioso e folclórico da figura da apresentadora. Assim, a proposta é analisar a construção de imagem de Xuxa como figura midiática e como ela virou pauta de debates sociais e religiosos.

**Palavras-chave:** Pós-verdade. Xuxa. Notícias. Religião.

### **Introdução**

Esse artigo surge a partir das discussões da disciplina Ética, Política e Comunicação, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Sua metodologia, de caráter qualitativo e exploratório, se propõe a analisar o papel comunicacional através da figura midiática Xuxa Meneghel. Foram coletadas e analisadas notícias de veículos impressos e digitais sobre a apresentadora a partir da pergunta: Como se deu o processo de transformações de boatos em pós-verdade em uma época que o termo ainda nem estava em voga? Para fundamentar, o debate sobre o fundamentalismo religioso também foi trazido à luz dessa discussão.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação

<sup>2</sup> Graduando em jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Seropédica, RJ; Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPQ; dougmaia@outlook.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; floradaemon@yahoo.com

---

Para podermos entender o estudo de caso da apresentadora Xuxa, se faz necessária antes uma digressão explicando como nasce e dissemina a ideia e o termo pós-verdade e, também, contextualizar o lugar da moral religiosa nesse debate.

Diferente do que muitos pensam o termo “pós-verdade” não foi cunhado em 2016, quando se tornou a palavra do ano pelo renomado dicionário Oxford. O primeiro emprego da palavra ocorreu em 1992, pelo dramaturgo Steve Tesich. Mas a utilização em 2016 cresceu 2000%, segundo estudo da Universidade de Oxford, nos EUA. Em português a expressão encontra 12 milhões de resultados no Google.

O artigo de CARVALHO, BELDA<sup>4</sup> esmiúça o significado da palavra, bem como sua súbita ascensão, ao ponto de ser eleita a palavra do ano de 2016 (outros verbetes como “desamigar” já foram eleitos a palavra do ano).

O termo é um adjetivo que apresenta circunstâncias em que o fato objetivo é renegado em favor de valores ou preferências pessoais já pré-estabelecidas. Ou seja, dados comprovados não influenciam na opinião que as pessoas já atribuem a determinado assunto ou indivíduo.

Ele ganhou notoriedade durante a eleição americana de 2016, onde Donald Trump saiu eleito presidente, apesar de dezenas de alegações de que sua campanha propagava inverdades e calúnias - sobretudo a respeito de sua adversária, Hillary Clinton. Um deles, inclusive, relacionava a família Clinton ao assassinato de um assessor; outro dizia que o presidente Barack Obama não era americano e havia fundado o Estado Islâmico. Nem mesmo provas desmentindo as calúnias (como a divulgação da certidão de nascimento de Obama), foram suficientes para convencer certa ala do eleitorado de Trump de sua tática política.

A revista *The Economist* foi uma das responsáveis para a popularização da palavra, quando publicou artigo intitulado “Arte da mentira”<sup>5</sup>. A *Time* também percorreu o assunto ao revisitar uma de suas mais famosas capas, “Deus está morto?”, lançando uma nova pergunta: “A verdade está morta?”<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Será utilizado como norteador desse estudo o artigo “Multiparcialidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre o jornalismo”.

<sup>5</sup> No original “Art of the lie”, de 10/09/2016, disponível em <<https://www.economist.com/leaders/2016/09/10/art-of-the-lie>>. Acesso em: 20/11/2017

<sup>6</sup> No original “Is God is Dead?” e “Is Truth Dead?”, respectivamente de 08 de abril de 1968 e 23 de março de 2017. Disponíveis em: <<http://time.com/4709920/donald-trump-truth-time-cover/>>. Acesso em: 20/11/2018

---

A jornalista Daniela Pinheiro, a cargo da revista Piauí, tentou mapear os motivos que levaram Trump à vitória mesmo diante de tantas críticas. Segundo a reportagem, alguns pontos podem explicar por que a mídia não pôde ou não quis barrar a onda de inverdades de Trump, que o levou a presidência. Dentre os pontos elencados por PINHEIRO (2016), está o alto número de informações falsas divulgadas e compartilhadas; a busca da imparcialidade pelos jornais, que culminou em uma equivalência de notícias negativas de Trump e Hillary, mesmo que ele estivesse cercado de bem mais polêmicas que a adversária, o que tem como resultado que a “A busca da ‘imparcialidade’ na veiculação de notícias com frequência cria um falso equilíbrio, à custa da verdade”, segundo a *The Economist*.

O fator preponderante, todavia, foi apontado como a essência caricata de Trump, que fez com que a elite intelectual desprezasse e visse sua candidatura com deboche, enquanto as regiões interioranas e mais humildes dos EUA, silenciadas nas pesquisas, eram enfeitiçadas por seu espírito eloquente e radical. Segundo o próprio Trump, sua autobiografia, essa retórica mais agressiva é fundamental, pois:

se você for um pouco diferente, ou um pouco ofensivo, ou se você fizer coisas meio audaciosas e polêmicas eles vão escrever sobre você (...). Eu mexo com a fantasia das pessoas (...) é por isso que exagero nunca faz mal. Elas querem acreditar no grande, no espetacular, chamo isso de hipérbole verdadeira” (TRUMP, SCHWARTZ, 1988 *apud* PINHEIRO, 2016, p.22).

Essas características e o alto engajamento do empresário nas redes sociais foram fortes agentes de sua campanha política. Trump creditava também à pós-verdade às notícias de que ele mentia. A internet fez com que suas declarações reverberassem mundialmente, fazendo a eleição deixar de ser somente um evento americano.

“As redes sociais na internet são baseadas no estabelecimento de conexões e troca de informações caracterizadas como interações” (CHRISTOFOLETTI, CAMINADA, 2016, p.39).<sup>7</sup> A pós-verdade encontrou na web um agente retransmissor potente que serviu para evidenciar uma rede de signos já existentes na sociedade, de retransmitir (à sua maneira) uma informação. Como explicam Carvalho, Belda, “esse novo ecossistema de mídia que trouxe à tona algo já praticado na relação das pessoas

---

<sup>7</sup> O artigo “Deontologia e tecnologia: um estudo sobre resposta e interação entre leitores e jornais brasileiros no Facebook” também compõe importante ferramenta para construção desse estudo.

---

com as informações. [...] como eram reduzidas as possibilidades do receptor se manifestar, as reações eram restritas aos ambientes físicos onde as pessoas se inseriam” (2017, p.238).

Com a internet, as pessoas se tornaram usuários e os receptores se tornaram também emissores, que podem ressignificar de determinada notícia, já que:

os cidadãos não só transformam o texto inicial produzido pelos jornalistas – apontando lacunas, corrigindo informações, indicando adendos informativos e contrapontos críticos - como também o ajudam a construir e ampliar sua circulação, através do compartilhamento e do agenciamento em redes, num processo que passou a ser chamado de super-distribuição (COSTA, 2014 apud CARVALHO e BELDA 2017, p.236)

Esse processo de super-distribuição permitiu Trump ter “fãs cabos-eleitorais” que repassavam os boatos para membros de sua “bolha social” por meio de seus perfis *online*. Assim, disseminar algo falso ganhou uma nova dimensão, ainda que não um evento novo.

### **A pós-verdade na era da pré-internet**

Nos anos 20, um fabricante de cigarro considerou que perdia muito dinheiro pelo fato de mulheres não poderem fumar em público. O publicitário Edward Bernays, sobrinho do neurologista Sigmund Freud, foi contratado para alavancar as vendas de cigarros. Bernays estudou o produto e ao associa-lo a um “símbolo fálico”, que exercia e demonstrava poder masculino, decidiu abdicar da ideia de uma ação publicitária comum e contratar dez mulheres para que fumassem em um grande desfile na Quinta Avenida, batizando o cigarro de “tochas da liberdade”. Era uma forma de confrontar o sexo masculino. O ato, publicado em diversos jornais, foi visto como uma rebelião e afirmação feminista. O resultado foi alcançado com sucesso e Bernays se tornou o pai do consumismo tal qual seu tio o pai da psicanálise.

No Brasil, outras são histórias lembradas. A lenda televisiva mais famosa provavelmente é de que Silvio Santos é careca. Tudo começou em 1970, quando a revista de fofocas Melodias se encontrava em apuros financeiros, prestes a fechar. O jornalista Plácido Nunes, à época diretor da revista, pediu a Silvio Santos que topasse entrar numa farsa que salvasse a Melodia aparecendo careca na capa. . Mesmo a mentira sendo revelada depois, muitos seguiram acreditando na montagem. Em 1992, Silvio

caiu no tanque do programa Topa Tudo Por Dinheiro, molhando o cabelo confirmando a farsa. Ainda assim, a lenda de que o animador usa peruca persiste.

A pós-verdade é tão antiga, que seus efeitos podem ser observados até mesmo na Inquisição, onde mulheres eram difamadas e acusadas de bruxaria e mortas na fogueira. Joana D’Arc, a mais famosa delas, virou mártir.

Saem fogueiras, entra a excomunhão pública. Na web, dicotomias se acentuam, pois, grupos homogêneos amplificam sua voz. “[...] a existência na rede pressupõe participação. Toda estrutura de sua plataforma incentiva fortemente a interagir” (CHRISTOFOLETTI, CAMINADA, 2016, p.39).

### **Deus está morto! Mas a pós-verdade vive!**

A pós-verdade é o termo que descreve o debate guiado por apelos emocionais, onde fatos que não corroborem com esses apelos são ignorados. Ela nada mais é, então, do que ter a fé inabalável em algo.

Segundo Konings et al. (2013, p. 52), a palavra fé origina do latim “*fides*” e significa algo como fidelidade. No hebraico, seu primeiro registro se dá como “*emuná*” e aparece no Antigo Testamento bíblico.

Por definição terminológica, a palavra fé, dentre outros, significa: “Adesão absoluta do espírito àquilo que se considera verdadeiro” e “Sentimento de quem acredita em determinadas ideias ou princípios religiosos” (FÉ, 2017, on-line)<sup>8</sup>. Na pós-verdade, a fé rege o que é verdade, já que a confiança na palavra do interlocutor aliada às convicções pessoais é suficiente para a compra do discurso.

Em seu livro de aforismos “Humano demasiado humano”, Nietzsche diz que “Convicções são inimigos da verdade mais perigosos que as mentiras”. E que “Criticamos mais duramente um pensador quando ele oferece uma proposição que nos é desagradável”. (NIETZSCHE, 2005, p. 159).

Nietzsche, aliás, é um ferrenho crítico ao que entendemos por verdade. Segundo o seu perspectivismo, não há fatos, mas sim interpretações. “A verdade, alerta-nos o filósofo, é relativa e está circunscrita às formações discursivas, enquanto espaços simbólicos atravessados pelas relações entre discursos e práticas que determinam tanto a

---

<sup>8</sup> Significado da palavra fé a partir de dicionário online: disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/f%C3%A9>>. Acesso em: 20/11/2018

---

visão de mundo do sujeito quanto os limites do que pode, de fato, enunciar (CARVALHO E BELDA, 2017, p.237).”

Para o filósofo, a verdade como crença é uma ilusão cujo propósito é adestrar o homem, ao passo em que se torna um artifício para julgamentos de padrões sociais. “Uma pessoa se atém a uma opinião porque julga haver chegado a ela por si só; outra, porque a adquiriu com esforço e está orgulhosa de tê-la compreendido: ambas, portanto, por vaidade” (NIETZSCHE, 2005, p. 162).

Não por acaso, a Revista *Time* optou por refazer uma de suas mais famosas capas para explicar o fenômeno de marketing criado por Trump. A capa “A verdade está morta”, marcada pela tipografia única, na cor vermelho e fundo preto, era nada mais do que a releitura da controversa publicação da edição “Deus está morto” de Abril de 1968. A citação é uma das mais famosas frases de Nietzsche (embora não de sua autoria). Ela aparece pela primeira vez em “A Gaia Ciência”. A citação completa:

Deus está morto! Deus permanece morto! E quem o matou fomos nós! Como haveremos de nos consolar, nós os algozes dos algozes? O que o mundo possuiu, até agora, de mais sagrado e mais poderoso sucumbiu exangue aos golpes das nossas lâminas. Quem nos limpará desse sangue? Qual a água que nos lavará? Que solenidades de desagravo, que jogos sagrados haveremos de inventar? A grandiosidade deste acto não será demasiada para nós? Não teremos de nos tornar nós próprios deuses, para parecermos apenas dignos dele? Nunca existiu acto mais grandioso, e, quem quer que nasça depois de nós, passará a fazer parte, mercê deste acto, de uma história superior a toda a história até hoje! (NIETZSCHE, 1882, seção 125).

Se a frase “Deus não existe” de Jorge Furtado é taxativa<sup>9</sup>, esse texto de Nietzsche é paradoxal e possui interpretações múltiplas; o que resultou em por vezes ser usada fora de contexto e como frase de efeito. Ainda que o legado do filósofo teça diversas críticas às religiões, a frase pouco tem a ver com um discurso ateu. Para Nietzsche, só com a morte de Deus que podemos criar novos valores e poder decidir o que é certo ou errado por nós mesmos, rechaçando o papel submisso do homem. Tirando da competência de Deus ser um objeto de esperança (e em contrapartida de medo), o próprio homem seria responsável pelos seus atos. O “matar Deus” nada mais é que assassinar o dogma e tirar das costas Dele as responsabilidades do ser humano.

---

<sup>9</sup>Assim como a citação de Nietzsche, a frase “Deus não existe” gerou polêmica ao ser o primeiro frame do curta-metragem “Ilha das Flores”, do premiado Jorge Furtado, sendo entendida como provocação para medir a reprovação do público diante da frase em detrimento ao conteúdo do curta.

---

Para o filósofo, “[...] a crença forte só prova a sua força, não a verdade daquilo em que se crê” (NIEZSCHE, 2005, p.16). A verdade e Deus estão para o autor como correntes que não permitiam o homem viver a plenitude, sendo elas nada mais do que convenções sociais.

A correlação dos múltiplos significados da palavra fé, assim como a explanação da visão niilista de Nietzsche, se faz necessária para refletir sobre o sentido religioso como um manual para a construção de padrões na sociedade moderna. E como discursos amparados em moralidade e teologia estão alicerçando a pós-verdade.

O *reboot* da capa da *Time*, exatos 50 anos depois, pode indicar que a religião e a verdade têm se confundido, o que teria resultado numa ascensão conservadora nos Estados Unidos. Mas no Brasil, o cenário é diferente? É lançando esse paralelo que se apresenta a figura principal desse artigo.

### **A rainha dos baixinhos e das polêmicas**

Maria da Graça Meneghel, a Xuxa, despontou na mídia, nos anos 80, como modelo e ganhou notoriedade ao namorar ídolos do esporte como Pelé e Ayrton Senna.

Mas foi como apresentadora infantil que loira se firmou na televisão. Colecionando diversos recordes, prêmios e capas de revista, sua fama repentina a tornou alvo de comentários e suposições.

Ainda nos anos 80, surgem boatos<sup>10</sup> de que Xuxa teria feito um pacto com o Diabo para alcançar fama e dinheiro. O nome Xuxa seria a fusão de Exu e Orixá<sup>11</sup>. Para manter o sucesso, Xuxa seria incumbida de colocar mensagens subliminares em seus discos. Foi quando pipocaram histórias de que se colocasse a música Ilariê - um dos maiores sucessos da artista - para tocar ao contrário era possível ouvir o próprio demônio. O compositor da música, Cid Guerreiro, se defendeu, alegando que Ilariê seria derivado da palavra hilariante.

Algumas personalidades da mídia embarcaram na história. O pastor e ex-bruxo, Francisco Vieira, afirmou ter sido o responsável por fazer o famigerado pacto. O também pastor, Josué Yrion, foi outro dos defensores dessa história. Em seus vídeos,

---

<sup>10</sup> Aqui vale explicar que a escolha de trazer para o contexto deste artigo estes boatos problemáticos não é o de reforçar justamente o que busco complexificar, mas o de descrever com maior profundidade o cenário criado que alimentou esse novelo de boatos arraigados pela pós-verdade.

<sup>11</sup> Exu é um orixá da Umbanda e Candomblé, religiões de matrizes africanas- salvo as devidas distinções entre ele em ambas. Em nada tem a ver com o Diabo difundido em religiões cristãs.

---

Yrion - que também já denunciou a *Disney* de embutir mensagens em seus filmes- acusa Xuxa de vender a alma por 100 milhões de dólares. Ambos vídeos estão no *Youtube*<sup>12</sup>.

Outro foi o boato sinistro envolvendo a apresentadora: o de que a boneca da Xuxa criava vida e saía matando crianças. Foi no ano de 1987 que a boneca Xuxa foi lançada e se tornou febre entre as crianças. Mas não tardou para diversas histórias surgirem a respeito. Uma dizia quem um garoto havia achado uma faca no interior do brinquedo e, instruído por uma voz, assassinado a própria mãe. A mais famosa delas teria acontecido no interior de São Paulo. Uma menina fora encontrada morta e toda arranhada junto à boneca que tinha as unhas cheias de sangue<sup>13</sup>. O brinquedo, imediatamente levado à Igreja Matriz da cidade, receberia um exorcismo, atraindo vários curiosos. Na época, o padre do local, Mauro Vallini, desmentiu a história. Nenhum boletim de ocorrência foi registrado à ocasião. Com o crescimento dos comentários, diversas crianças passaram a sentir “coisas estranhas” perto da boneca.

Há quem dissesse que a trama era uma invenção de empresas concorrentes que planejavam lançar na mesma época a boneca da concorrente, Angélica. Outros que o lançamento do filme “Chucky, o brinquedo assassino”, no ano anterior, havia influenciado o imaginário infantil. Embora nada tenha tido comprovação, o episódio se perpetuou como uma das lendas urbanas brasileiras.

Outros fatos também foram vistos como simbolismos ocultos, como a apresentadora se referir sempre a Deus como “o cara lá de cima” (e que ela morreria se proferisse Seu nome). Um símbolo feito por Xuxa com as mãos em um de seus programas foi comparado a uma saudação ao Diabo. A representação, contudo, se trata de “eu te amo” em Libras. Perguntada sobre o assunto em entrevista à revista *Contigo*<sup>14</sup>, Xuxa disparou: “Não entendo quando idiotas falam que tenho pacto com o Diabo. Isso me deixa chateada, porque é tanto amor que recebo [...] Se a única linguagem que Deus entende é a do amor, é a que eles falam comigo todos esses anos”. Também se falou que Sasha, nome da filha da apresentadora, seria Satã em hebraico. Nem vídeos de Xuxa

---

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Xxa\\_52jMLCo](https://www.youtube.com/watch?v=Xxa_52jMLCo) e <https://www.youtube.com/watch?v=X1gxgFWdV4U>, respectivamente. Acesso em: 20/11/2018

<sup>13</sup> Matéria da época do jornal *Diário de Sorocab*. Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/NmhRssiUfWA/UkCNtv1xxDI/AAAAAAAAAEfc/wefph1-DEP4/s1600/jornal.jpg> Acesso em: 20/11/2018

<sup>14</sup> Revista *Contigo* com Xuxa na capa de novembro de 2017, edição nº 2198



---

falando o nome de Deus (inclusive, recebendo uma bíblia de uma fã)<sup>15</sup>, foram suficientes para haver um ponto final.

Ao pesquisarmos no Google “Xuxa fez pacto”, 160 mil resultados são apresentados. Os vídeos em que o cenário do Xuxa Park pega fogo em 2001, suposta “vingança” do Diabo- e onde dizem ser possível ouvir uma risada maligna dele-, têm somados mais de 400 mil acessos. Isso é um indicativo de que o assunto segue em voga.

O conglomerado de *streaming*, *Netflix*, também embarcou no assunto e convidou a apresentadora para uma ação publicitária da série *Stranger Things*, cujo roteiro ia de referências à boneca amaldiçoada aos discos ao contrário.

A psicologia pode ser a explicação para a manutenção desses discursos, mesmo com diversas provas refutantes. Em matéria do *El País*, é explicado que “apesar de na hora de determinar a veracidade ou falsidade de um argumento são acionadas regiões envolvidas em processos cognitivos elevados, a decisão final depende de um sistema de processamento mais hedonista e primitivo [...] (MEDIÁVILLA, apud HARRIS, 2016)”.

Em outra matéria do *El País*, Salas (2016) por meio de pesquisadores como Dan Ariely, da Universidade Duke, ressalta que geralmente lemos dados que corroborem nossas ideologias. Do contrário, tratamos de adequá-las às nossas visões de mundo.

### **Homossexualidade, pedofilia e profanação: Xuxa e o paralelo com a Queermuseu**

Na virada do século, Xuxa Meneghel abandonou o nicho infantil para apresentar programas adultos. Mesmo após anos, a rainha dos baixinhos não deixou de ser alvo de ataques religiosos, tanto que, em 2008, virou matéria por ser indenizada em 150 mil reais em processo que movia contra a Igreja Universal do Reino de Deus que a acusou de satanismo<sup>16</sup>.

Sua orientação sexual também virou alvo de ataques e especulações da mídia. Diziam que a apresentadora namorava sua diretora, Marlene Mattos, e tinha um caso com a apresentadora Ivete Sangalo. Em entrevista à *Playboy*, Ivete comentou a polêmica: “Como é que vou dizer: ‘minha gente, nunca transei com a Xuxa?’ [...] Por mais que eu desmintar, não vai ser suficiente para suprimir essa necessidade do boato

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dqZHAVNKEz4>. Acesso em: 20/11/2018

<sup>16</sup> Matéria da revista *Isto é Gente*, de 25/10/2012, página 24.

---

que vende [...] Primeiro porque ela é minha amiga. Segundo porque eu não sou lésbica”. No entanto, a maior polêmica de sua carreira vem de um filme dos anos 70.

Em 1979, Xuxa Meneghel, com 17 para 18 anos, ainda nem imaginava virar ídolo infantil quando filmou a película de nome Amor Estranho Amor, pornochanchada<sup>17</sup> protagonizada por Vera Fisher e Tarcísio Meira, onde a loira aparece em uma cena de sexo com o ator Marcelo Ribeiro, na época com 13 anos.

Amor Estranho Amor só foi lançado três anos depois, quando Xuxa já tinha 21 anos (a maioridade aos 18 anos só passou a valer a partir do século XXI), mas ficou escondido por anos, até o seu relançamento pela distribuidora nos anos 90. Na nova capa, Xuxa aparecia em destaque em detrimento dos protagonistas. Amor Estranho Amor foi vendido como o “filme pornô da rainha dos Baixinhos” e suscitou discussões acerca de uma possível pedofilia cometida pela atriz (a conduta da personagem do filme nunca entrou em discussão e sim da artista Xuxa). Nem ser uma obra de ficção ou ela também ser menor de idade na época foi suficiente para dismantelar a polêmica criada. Vera Fisher também gravou cenas de sexo com Marcelo, seu filho na trama, o que passou batido pela mídia. Vera ganhou dois prêmios pelo papel.

Indo aos tribunais, Xuxa chegou a ganhar um processo proibindo a venda do filme, ao passo que perdeu outro em que tentava obrigar o *Google* a criar um filtro que barrasse resultados sobre o filme no buscador.

Hoje o longa-metragem está disponível na internet. Ao pesquisarmos por “filme da Xuxa”, basicamente todos os resultados direcionam para Amor Estranho Amor (só foi achado uma referência a outro de seus 21 filmes na terceira página), assim como todos os assuntos relacionados do buscador.

A fama e aura criada em cima de uma obra cinematográfica de baixo orçamento de quase 40 anos atrás desperta alguns questionamentos: por que a curiosidade de ver um filme com cenas de pedofilia e incesto? E até que ponto esse público curioso é o mesmo que rechaçou a exposição da *Queermuseu* que, assim como no caso de Amor Estranho Amor, teve qualquer possibilidade de diálogo dizimada por inverdades?

A exposição do Santander Cultural suscitava necessárias discussões sobre questões sociais que foram entendidas como ultrajes e incitação ao crime. O quadro

---

<sup>17</sup> Pornochanchada foi um subgênero do cinema brasileiro caracterizado por longas de baixo orçamento e histórias que mesclavam humor e erotismo, não devendo ser comparado ao gênero pornográfico. Diversas estrelas da tevê se aventuraram nelas, como Lima Duarte, Marília Pera, Antônio Fagundes etc.

acusado de apologia à zoofilia, “Cena de interior II”, era uma denúncia às práticas sexuais que ainda acontecem no interior do Brasil como o próprio nome da obra indica. A representação de um fato histórico foi anunciada como apologia. Nesse cenário, abrem-se parênteses para usar uma analogia atual com o intuito de aprofundar a problematização: o ator Flávio Tollezani, interprete do delegado Vinicius, na novela *O Outro Lado do Paraíso*, deveria sair preso após filmar cenas que interpreta o delegado pedófilo que abusava da enteada, Laura (Bella Piero).

Assim como no caso de Xuxa, o boato foi expandido e a acusação saiu de uma obra tratada intencionalmente como realidade. Grupos religiosos e políticos em páginas do *Facebook* - como o vereador carioca, do PSC, Carlos Bolsonaro, e o Movimento Brasil Livre (MBL) - propagaram que a exposição continha um espaço para que crianças se tocassem nas genitálias com a intenção de que tivessem uma percepção sobre os gêneros. Advogados imputaram medidas para proibir a exposição. A obra usada como argumento da acusação foi uma instalação da artista Lygia Clark, “O eu e o tu”, que, em 1967, propôs por meio de macacões que duas pessoas explorassem o corpo uma da outra. Segundo o Santander, a obra exposta no *Queermuseu* era apenas uma reprodução para fins de observação, já que os macacões estavam vestidos em manequins e não tinham nenhum zíper com acesso às regiões íntimas, além de muito grandes para vestirem em crianças.

O deputado Carlos Bolsonaro foi um dos que postou a notícia por meio da rede social *Twitter*, cuja publicação alcançou 1.813 *retweets* (compartilhamento da mensagem) e 2.934 *likes*<sup>18</sup>. O boato surgiu no mesmo dia que o promotor da Infância e da Juventude de Porto Alegre, Julio Almeida, a serviço do Ministério Público, analisou as obras: “Verificamos as obras e não há pedofilia. O que existe são algumas imagens que podem caracterizar cenas de sexo explícito. Do ponto de vista criminal, não vi nada.”<sup>19</sup>.

O veredicto também não foi suficiente para impedir que o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, proibisse a exposição no MAR (Museu de Arte do Rio): “A população do Rio de Janeiro não tem o menor interesse em exposições que promovam zoofilia e pedofilia”, disse Crivella em entrevista ao jornal *O Globo*.

---

<sup>18</sup> Como pode ser visto em: <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/907644295674580992?lang=pt>. Números captados no dia do acesso em 21/11/2018

<sup>19</sup> Entrevista disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/Variedades/Arte/2017/9/628348/Nao-ha-referencia-a-pedofilia,-diz-promotor-da-infancia-e-juventude-sobre-Queermuseu>. Acesso em: 01/10/2018

A revisitação da imagem de Jesus na cruz também causou polêmica ao trazê-lo “fundido” com deus Shiva, divindade hindu. Da mesma forma, Xuxa já foi criticada em comentários de seguidores por postar em rede social uma imagem de Jesus sorrindo, o que segundo alguns, tratava-se de uma distorção e desrespeito à Sua imagem.<sup>20</sup>

No cenário caótico das redes sociais, discursos de “defesa da família e das crianças” vêm crescendo. Xuxa e o *Queermuseu* foram expostos ao julgamento público, sobre o que é ou não é arte, o que é ou não produto de “de bem”.

Em tempos de ascensão do conservadorismo, o risco é que a fé em uma divindade celestial acabe por ser depositada em lideranças terrenas e a arte seja subjugada, já que a “A arte procede da natural ignorância do homem sobre o seu interior (corpo e caráter) [...]” (NIETZSCHE, 2005, p.74).

### **Considerações finais: “Não levantarás falso testemunho”**

A mentira, antes com perna curta, passou a ser aceita por parte do público, que se interessa apenas com a compatibilidade do texto às suas ideias. Se ela reafirma seus posicionamentos ideológicos, é cabível de ser compartilhada e disseminada.

Ao dizer 'pós', é como se a verdade tivesse acabado e não importa mais. Essa é a diferença entre pós-verdade e todas as formas de manipulação das informações que tivemos antes. É a ideia de que teríamos deixado um tempo em que nos preocupamos com isso e passamos então a um tempo em que seria avançado relativizar ou mesmo desdenhar a verdade" (RIBEIRO, 2016, on-line).

Para frear essa relativização junto ao crescimento das *fake news*, algumas medidas vêm sendo tomadas: o jornal O Globo criou a seção “É isso mesmo?” onde são postadas notícias viralizadas e checadas a veracidade da informação. Agências de checagem como a Lupa têm feito importante trabalho nesse sentido, sobretudo nas últimas eleições. Mas muitos jornalistas - pelo furo de reportagem- não checam e ainda aumentam. Por vezes, deliberadamente inventam informações.

No fim de 2016, após ser acusado de ter sido um facilitador na campanha de Trump, Mark Zuckerberg criador do Facebook, anunciou a criação de um link de acompanhamento às notícias comprovadamente falsas.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/xuxa-publica-imagem-polemica-de-jesus-cristo-no-facebook-e-e-criticada-por-seguidores/>>. Acesso em 22/11/2018

---

Analisando os fatos apresentados, podemos concordar com Grijelmo (2017) que afirma que chegamos ao paradoxo de que não acreditar em nada e ao mesmo tempo em tudo. E em tempos de polarização política e com políticos usando as redes sociais para se promover na internet, esse fenômeno da pós-verdade se torna cada vez mais perigoso. Sem cuidados, talvez passemos a viver em um eterno 1º de abril!

### Referências bibliográficas

CARTA CAPITAL. **A era da pós-verdade**. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CARVALHO, Pedro Henrique; BELDA, Francisco Rolsfen. Multiparcialidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre o jornalismo. **CULTURAS MIDIÁTICAS**, João pessoa, v. 10, n. 1, p. 230-345, jun. 2018.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; CAMINADA, Thiago. Deontologia e tecnologia: um estudo sobre resposta e interação entre leitores e jornais brasileiros no Facebook. **LÍBERO**, SÃO PAULO, v. 19, n. 38, p. 37-48, abr./dez. 2016.

EGO. **A revista, Ivete Sangalo nega ter feito sexo com Xuxa: 'não sou lésbica'**. Disponível em: <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/11/revista-ivete-sangalo-nega-ter-feito-sexo-com-xuxa-nao-sou-lesbica.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

EL PAÍS. **A arte de manipular multidões**. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946\\_889112.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

EL PAÍS. **Crivella veta no rio a exposição Queermuseu, censurada em Porto Alegre**.

Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/04/cultura/1507068353\\_975386.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/04/cultura/1507068353_975386.html)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

EL PAÍS. **Deixar-se levar por preconceitos dá prazer**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/10/ciencia/1481370649\\_018479.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/10/ciencia/1481370649_018479.html)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

EL PAÍS. **Seu cérebro prefere as notícias que lhe dão razão. Não gostou? Há provas**.

Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/14/ciencia/1481728914\\_575054.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/14/ciencia/1481728914_575054.html)>. Acesso em: 21 nov. 2018.

GOOGLE. **Filme da Xuxa**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=filme+da+xuxa&oq=filme+da+xuxa&aqs=chrome..69i57j69i59j69i60j69i59j69i60l2.2447j0j4&sourceid=chrome&ie=utf-8>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

GOOGLE. **Xuxa fez pacto**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=xuxa+fez+pacto&oq=xuxa+fez+pacto&aqs=chrome..69i57j69i65j69i61j69i60l2.6246j0j4&sourceid=chrome&ie=utf-8>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

G1. **'não há pedofilia', diz promotor após visitar exposição de diversidade sexual cancelada em Porto Alegre**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/nao-ha>

---

pedofilia-diz-promotor-apos-visitar-exposicao-de-diversidade-sexual-cancelada-em-porto-alegre.ghml>. Acesso em: 22 nov. 2018

IG. **Cid guerreiro: “não ganho como deveria com ‘ilariê’**”. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/musica/2012-05-31/cid-guerreiro-nao-ganho-como-deveria-com-ilarie.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

IG. **Xuxa ganha r\$ 150 mil da Igreja Universal, que a acusou de ter pacto com o Diabo**. Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/2012-10-17/xuxa-ganha-processo-de-jornal-que-acusou-de-fazer-pacto-com-o-diabo.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

JORNAL CIDADE. **Xuxa dispara contra quem diz que ela fez pacto com Diabo: “idiotas”**. Disponível em: <<http://www.jornalcidade1.com.br/2017/11/xuxa-dispara-contra-quem-diz-que-ela.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

JORNAL CRUZEIRO. **Há 25 anos, boneca que teria sido possuída pelo demônio causava comoção em Sorocaba**: Disponível em: <<http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/579832/ha-25-anos-boneca-que-teria-sido-possuida-pelo-demonio-causava-comocao-em-sorocaba>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

JORNAL GGN. **Como a indústria do cigarro usou a pós-verdade**. Disponível em: <<https://jornalggm.com.br/noticia/como-a-industria-do-cigarro-usou-a-pos-verdade>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

JORNAL OPÇÃO. **Pedofilia é pretexto para censura**. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/pedofilia-e-pretexto-para-censura>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

KONINGS, Pe. Johan; Evangelho de Lucas: fé cristã e justiça social. **VIDA PASTORAL**, SÃO PAULO, v. 54, n. 292, p. 37-63, set./out. 2013.

NIETZSCHE, FRIEDRICH. **Humano demasiado humano**: Um livro para espíritos livres. 1 ed. [S.L.]: Companhia das Letras, 2005. 320 p.

NOTÍCIAS DA TV. **Há 40 anos, público acreditava que silvio santos era careca e solteiro**. Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/ha-40-anos-publico-acreditava-que-silvio-santos-era-careca-e-solteiro-5902>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

O GLOBO. **É isso mesmo?**. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/eissomesmo/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

O GLOBO. **Obra de exposição cancelada permitia que crianças tocassem genitálias. é isso mesmo?**. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/eissomesmo/post/obra-de-exposicao-cancelada-permitia-que-criancas-tocassem-genitalias-e-isso-mesmo.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

O GLOBO. **Xuxa cita polêmicas demoníacas em comercial de ‘stranger things’**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/xuxa-cita-polemicas-demoniacas-em-comercial-de-stranger-things-19852922>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

PRIBERAM. **Fé**. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/f%c3%a9>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

---

QUEM. **Pastor diz que Xuxa fez pacto com satanás.** Disponível em: <<http://revistaquem.globo.com/revista/quem/0,,emi10158-9531,00.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018

RECANTO DAS LETRAS. **Deus morreu...?**

Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/729367>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

TERRA. **Xuxa 50 anos.** Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/infograficos/xuxa/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

TWITTER. **Print.**

Disponível em: <<https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/907644295674580992?lang=pt>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

UOL. **Por que a "pós-verdade" foi a palavra do ano e o que ela diz sobre 2016?** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/12/31/por-que-pos-verdade-foi-a-palavra-do-ano-e-o-que-ela-diz-sobre-2016.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

YOUTUBE. **Incêndio Xuxa Park.** Disponível em: <<https://youtu.be/0G16a-dafEA>>. Acesso em: 21 nov. 2018